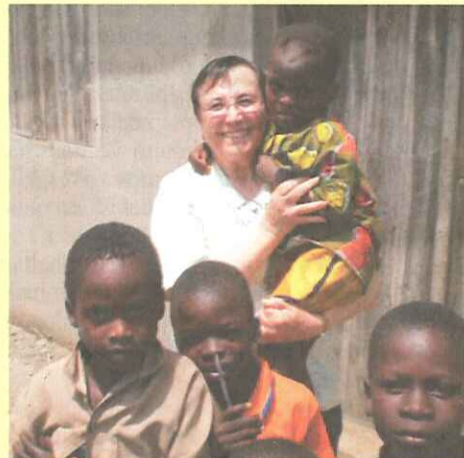


## Falando da África



Se alguém não entender porque é que eu gosto tanto da África, só tenho a acrescentar: Porque me fascina aquele povo. Sinto-me bem entre os humildes e pobres, gente que, sem casa nem futuro, sofre e não consegue escondê-lo. Está à vista mas não se revolta. Vive uma paz interior, que não se explica. Povo que trabalha, reza, canta e dança, faz a festa da vida. A alegria é a marca de qualidade duma gente, que estou convencida, há-de contaminar o mundo. Mundo onde a tristeza conquistou os rostos e parece que engoliu o sorriso, que é numa sociedade como o sol é para os jardins.

Um rosto sisudo é algo que não aproxima ninguém. Antes, afasta ou se torna indiferente. É assim que nos cruzamos na mesma estrada dos anos que passam, sem ver um jovem ou uma jovem sorridente, com sinais de alegria na vida. Uma saudação faz-se a toda a gente, com apenas um olhar de irmão interessado por todos os que vai encontrando na vida. Sabemos que o mal é muito, mas o bem nunca se acabará. Só o pecado é motivo de dor e essa transparece sempre nos rostos de quem o comete ou mesmo de quem pensa no estado pecador dos nossos dias. Mas a tristeza não os evita.

Assim se pensa na África, onde os cristãos procuram na graça de Deus a sua alegria. Mesmo de longe, vêm com muita frequência ao sacramento do perdão. As crianças pequenas de famílias cristãs escutam com interesse nas aulas ou na igreja. Recebem um pequeno donativo e dobram-se sobre quem o faz, com um meigo e longo "merci" (obrigado). Partem a correr a dar a notícia aos pais, e um pedaço de pão ou um copo de água é uma riqueza.

Dar uma medalhinha a uma é o mesmo que daqui a instantes estar um rancho à procura duma medalhinha também. Algumas trabalham muitíssimo, com grandes cargas à cabeça para abastecer a mãe de lenha ou outros artigos que vende na rua. É frequente ver meninas de sete ou oito anos com os irmãozinhos às costas como fazem as mães. O suor do rosto e sinais de fome fazem-lhe torcer as pernas e desfalecer no caminho, onde acabam por adormecer no chão os dois, depois de ambos chorarem sem um gesto de piedade de quem passa.

O que está por fazer por ali arrepiame o coração. Jovens, se quiserem uma vida bonita e valiosa, não tenham medo de dar um sim consciente e alegre pois ireis dar o melhor de vós mesmos a quem o merece e espera. Como continuam a nascer e a morrer estes inocentes sem o calor da vossa insubstituível missão evangelizadora!

Com os nossos meninos negros, deixo a todos os seus amigos desta Diocese a promessa de oração e amor.

□ *Maria do Carmo*

# Apontamentos

por José Travaços Santos



## O REGIME DISCRIMINA E MALTRATA OS TRABALHADORES

A TERCEIRA República é duplamente culpada pela situação que afecta os trabalhadores por não ter sabido criar as condições necessárias ao desenvolvimento da economia, antes destruindo as que já havia, e por ter proporcionado à classe política privilégios de tal forma exorbitantes que esvaziaram os cofres do Estado e promoveram cavadas desigualdades sociais.

Há um crescente divórcio entre a classe política e o Povo e só retomando a pureza da Democracia, devolvendo-lhe a sua propriedade de niveladora económica e social, facultando a todos idênticas oportunidades e os mesmos benefícios, se reporá a justiça de que a sociedade portuguesa está carente.

Se o regime o não fizer, é lógico esperar que os injustiçados, uma multidão que cresce em cada dia, reajam, reacção que, ditada pelo desespero, pode assumir as formas menos desejáveis.

## JUSTIÇA A TEMPO E HORAS

O ARRASTAR DE processos, como o da Casa Pia, e o seu aproveitamento excessivo e inadequado pela grande Comunicação Social prolongam o sofrimento das vítimas e permitem aos culpados forjar mil e um subterfúgios e lançar deploráveis confusões na opinião pública. A celeridade dos processos é também uma forma de fazer justiça. A justiça a tempo e horas.

## A EVOCAÇÃO DE MIGUEL TORGA

LEIRIA, numa atitude que a honra de sobremaneira, instituiu um dia para celebrar Miguel Torga.

É uma nobilíssima iniciativa dum grupo de leirienses e por isso os felicito vivamente. Miguel Torga é não só o maior poeta mas também a nossa maior figura das Letras e do Pensamento na segunda metade do século XX e foi um português que amou

profundamente e compreendeu Portugal na sua unidade telúrica, histórica e etnocultural, embora com as naturais diversidades que informam toda a criação colectiva e multissecular.

Se há livros que devem ser dados a conhecer nas Escolas, são os seus. Todos. E os seus versos, decorados e mil vezes ditos. E a sua prosa, pensada e repensada. Em si tudo é límpido, nada tem de escondido e ainda menos de inquinado, lição permanente de Arte pura e purificada e de portugalismo lúcido de quem sente as suas raízes e conhece no seu íntimo esta terra de

*Até que o coração  
Bata descompassado.  
Até que eu não entenda  
A voz livre do vento  
E o silêncio tolhido  
Das penedias.  
Até que a minha sede  
Não reconheça as fontes.  
Até que seja outro  
O aceno ancestral dos horizontes.*

## MUSEU DA COMUNIDADE CONCELHIA DA BATALHA



fragas e de mar.

Transcrevo do XVI e último volume do "Diário", esta prosa e estes versos:

"Coimbra, 3 de Maio de 1990 – Não há dúvida. Perdemos colectivamente o rumo, e não há bússola política, nem gajeiro partidário que nos valha. Indiferentes à lição do passado, que já nenhuma escola nos ensina, sem ânimo e sem estímulo para sonhar e merecer o futuro, granjeamos passivamente a courela do tempo, até esquecidos de que estamos no presente e somos seus contemporâneos e protagonistas".

"Tourém, Barroso, 2 de Setembro de 1990

**LIMITE**

*Pátria até que os meus pés  
Se gaoem no chão.*

O NOVO MUSEU da Batalha teve nos seus dois primeiros dias de abertura ao público mais de duzentos visitantes, entre eles, muitos jovens.

Para além de ser acessível a todos (a sua oferta abrange também os deficientes motores e os invisuais) tem uma forte componente didáctica. Duma forma aliciante, conta-se ali a história, entre outras histórias, de maneira a aprender-se facilmente, das épocas geológicas da região e da aventura do percurso humano, como podemos observar na imagem que reproduzo.

Lembro aos leitores que está aberto da terça-feira ao domingo, das 10 às 13 h e das 14 às 18 h. Encerra-se às segundas-feiras.

□ JOSÉ TRAVAÇOS SANTOS

## 45.º aniversário do Teatro Lúcio da Silva



O Teatro de José Lúcio da Silva comemorou, de 15 a 22 de Janeiro, o seu 45.º aniversário, com uma programação bastante diversificada, que incluiu o teatro, comédia, cinema, música, dança e filmes/concerto.

A programação iniciou-se com a comédia "3 em Lua de Mel". Nomes sonantes

como Marina Mota e Carlos Cunha, João Duarte, Érica Mota, Rui de Sá, Sara Brás, Nuno Pires e Marisa Carvalho contagiaram os espectadores com esta entusiástica comédia.

O cinema não ficou esquecido com a exibição do filme vencedor dos Globos de

Ouro de 2011 – Rede Social.

Ary dos Santos teve um lugar de honra nesta programação, através do concerto "Ary, o Poeta das Canções", vivido pela magnífica voz de Quim Zé Lourenço, que cruzou sons da música clássica, contemporânea, jazz e fado.

Dando continuidade à missão deste Teatro – "Um palco para todas as artes" –, foi exibido, no dia 20, o filme/concerto Algo Rítmico, que relaciona a Música com a Matemática, tendo por base os filmes dos realizadores canadianos Norman McLaren e René Jodoi, destinado aos alunos do ensino primário e secundário.

No dia seguinte, porque a projecção de filmes marca a matriz inicial desta casa, foi exibida a magnífica obra da história do cinema mudo, o filme/concerto O Lírio Quebrado, musicado directamente pelo projecto ARTANE.

Num ambiente descontraído as comemorações terminaram com a calorosa simpatia do público, cuja adesão a estas comemorações ultrapassou as expectativas, com o espectáculo de dança 'Recuerdos' numa fusão de ritmos latinos, passando pelo flamengo, tango argentino e salsa.